

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Apesar da pandemia, nós estudantes secundaristas nunca estivemos tão mobilizados e organizados para o enfrentamento de todas as adversidades impostas por esse período e pelo agravamento das inúmeras crises provocadas pelo governo Bolsonaro. A prova disso é que fomos capazes de conquistar o Novo e Permanente FUNDEB, os PL da Conectividade e da Dignidade Menstrual, Adiamos o ENEM, derrubamos três Ministros da Educação, sendo que um deles nem chegou a tomar posse, dentre outras muitas vitórias. Precisamos entender também que tivemos que nos reinventar enquanto movimento estudantil nesses dois anos em que estivemos distantes das salas de aula. Muitos Grêmios Estudantis se desarticularam, assim como Entidades Municipais e Estaduais, seja por não terem conseguido dar sequência ao processo eleitoral, seja pela evasão de seus membros e até mesmo pelo fato que os estudantes se formarem.

Conseguimos realizar uma transição de gestão, o Seminário de Educação, o DNA da Rebelia na Bienal da UNE, mantivemos a periodicidade das nossas reuniões da Executiva e fizemos o CONEG da UBES. Sempre prezando e reforçando a democracia interna e a atuação permanente da entidade.

Mesmo com o revés causado pela pandemia, mantivemos uma forte mobilização digital e nas ruas dos estudantes secundaristas brasileiros, ocupamos as ruas nos atos pelo Fora Bolsonaro e a partir da nossa Jornada de Lutas levamos por todo o Brasil o nosso grito por “Vida, Pão, Vacina e Educação”. Realizamos mais uma vez nossa histórica campanha para tiragem de títulos de jovens menores de 18 anos, o “Se liga hein”, que em 2022 alcançou resultados históricos: depois de um índice baixo de títulos emitidos, com o fortalecimento da campanha alcançamos mais de 2 milhões de novos títulos na mão de jovens, que demonstraram por meio dessa mobilização uma potente revolta contra o governo Bolsonaro e nunca é demais lembrar que a UBES foi uma das entidades protagonistas na conquista desse direito na Constituição de 88.

Mas agora nossa missão é dar consequência à esses números de títulos também como organização, transformar essa vontade de votar em participação real e organização estudantil nos grêmios, passeatas e mobilizações em geral, e construir um processo permanente de luta desde hoje e que não acaba nas eleições, seguiremos mobilizados na construção das bases do movimento estudantil na luta por educação e por uma escola mais democrática e popular.

Isso perpassa também por essa recomposição da organização dos estudantes, muito impactada pelos anos de pandemia em que as escolas ficaram fechadas. Percebendo a fragilidade dos Grêmios Estudantis, por exemplo, ainda em 2021 iniciamos o processo do Congresso da UBES, estimulando a reorganização dos Grêmios, que são uma importante ferramenta para construção de uma escola livre de machismo, racismo, capacitismo e LGBTQIA+fobia. A partir da implementação da etapa de credenciamento das Comissões de 3, houve um número significativo destes cadastrados. Nesse sentido é também importante reconhecer que mesmo depois de 5 anos sem um congresso presencial e 2 anos com as escolas vazias, retomamos com um dos maiores CONUBES dos últimos anos, destacando um imenso potencial para recompor e manter forte o movimento secundarista! A partir desta experiência entendemos que esse deve ser um processo permanente para a consolidação da rede do Movimento Estudantil.

“Secundarista, teu nome é povo na rua” e neste próximo período será central reorganizar a UBES pelas bases, através dos Grêmios Estudantis, UMES e UEES. É

fundamental também o fortalecimento dos fóruns da entidade como o ENUBES, ENET, Encontro de Mulheres, o Encontro de Estudantes da Amazônia e o Encontro LGBTQIA+ que são espaços fundamentais de organização, mobilização de lideranças e fortalecimento do Movimento Estudantil, sendo essencial também para formulação sobre as pautas dos encontros.

A derrota de Bolsonaro e do bolsonarismo não está dada, precisamos garantir a criação de ainda mais Grêmios, fortalecer os que já existem, promover encontros e discussões que fortaleçam a formação política desses estudantes, além uma agenda de mobilização permanente e em unidade com todas as forças democráticas, que perpassa especialmente por uma grandiosa Jornada de Lutas em Agosto, no Mês dos Estudante, para acumular força e disputar as ruas. Nós secundas, fomos protagonistas da resistência ao Governo Bolsonaro e seremos ainda mais essenciais daqui até as eleições.

É crucial também a construção de Comitês Bolsonaro Nunca Mais nas escolas de todo o país, sendo esses uma importante ponte com a comunidade, assim, territorializando ainda mais nossa luta contra Bolsonaro e o bolsonarismo.

Nós secundas, fomos protagonistas da resistência ao Governo Bolsonaro e seremos ainda mais essenciais daqui até as eleições e na luta na defesa da democracia .